



**SindBancários**  
PETRÓPOLIS/RJ

**Dia a Dia**

[www.sindbancariospetropolis.com.br](http://www.sindbancariospetropolis.com.br)



Informativo Diário do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários  
e no Ramo Financeiro dos Municípios de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto

Telefax: (24) 2242.0673 | 2231.2281

[/SindBancariosPetropolis](https://www.facebook.com/SindBancariosPetropolis)

[sindbancariospetropolis@gmail.com](mailto:sindbancariospetropolis@gmail.com)

**Ano XX nº 5259 – 05 fevereiro de 2016**

## **Instituições privadas registram maiores lucros da história; ainda assim, cortam milhares de postos de trabalho**

Os balanços dos três maiores bancos privados que atuam no Brasil comprovam que a crise econômica passa longe do setor financeiro. Juntos, Bradesco, Santander e Itaú Unibanco lucraram R\$ 48 bilhões em 2015, aumento de 15,5% em relação a 2014, quando ganharam R\$ 41,8 bilhões. Tanto Itaú Unibanco quanto Bradesco registraram os maiores resultados da história, com R\$ 23,8 bilhões e R\$ 17,8 bilhões respectivamente.

O resultado tão expressivo não foi suficiente para se convencerem a contratar. Pelo contrário, no período foram eliminadas 2.711 vagas no Itaú Unibanco e 2.659 no Bradesco. Os bancos múltiplos com carteira comercial, categoria que engloba grandes instituições como Itaú Unibanco, Bradesco, Santander, HSBC e Banco do Brasil, eliminaram 7.248 empregos em 2015 (isso representa 73% do total de cortes no setor, que foi de 9.886). Na Caixa, foram fechados 2.497 postos de trabalho no período (25% do total), grande parte abrangida pelo Programa de Apoio à Aposentadoria. Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), compilados pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

Além de diminuir seu quadro de pessoal, os bancos engordam seus expressivos lucros com rotatividade, já que os admitidos recebem pouco mais da metade do que ganhavam os demitidos. Em 2015, os desligados tinham remuneração média de R\$ 6.308,10, enquanto que o salário médio dos contratados foi de R\$ 3.550,19, ou seja, 56% menos. Além disso, cobram caro pela prestação de serviços, o resultado, trabalhadores sobrecarregados e adoecidos, clientes insatisfeitos e bancos ganhando muito. Juntos, Itaú, Bradesco e Santander arrecadaram R\$ 61,9 bilhões só com a cobrança de tarifas. Em todos, essa receita cobre com folga a folha de pagamento.

## **Instituições financeiras no Centro da cidade se recusam a receber contas**

Alguns bancos na cidade não vem recebendo o pagamento de algumas contas no guichê de caixa. Segundo as instituições financeiras, o motivo da recusa é diminuir a fila dentro do banco. Elas dizem que os clientes e os usuários deverão pagar essas pendências apenas nos caixas eletrônicos, internet banking ou no débito automático. Outra alternativa é pagar este tipo de conta em correspondentes bancários e lotéricas.



O Procon em Petrópolis, criticou a atitude dos bancos. Isso porque a Resolução nº 3.694/2009 do Banco Central (BC), diz que é vedado às instituições financeiras recusarem ou dificultarem o acesso aos canais de atendimento convencionais, inclusive guichês de caixa aos seus clientes e usuários, mesmo na hipótese de oferecer atendimento alternativo ou eletrônico.

Segundo outra resolução do BC (nº 1.865/91 do BC), os bancos têm liberdade para criar convênios referentes a pagamentos de serviços básicos, como água, luz, gás e telefone. Só que, uma vez estabelecido o convênio, não pode haver discriminação entre os clientes e não clientes, além de não poder estabelecer local e horário de atendimento diferentes daqueles previstos para as demais atividades executadas pela instituição. A única exceção que permitiria aos bancos limitar os canais de atendimento seria no caso de o contrato mantido entre a instituição financeira e a concessionária prestadora do serviço de consumo previsse essa possibilidade. Mesmo assim, o banco teria de apresentar comprovação de que os termos do convênio sofreram alterações para prever canais de atendimento específicos.

## **Senado permite ampliação da licença-paternidade**

O Senado aprovou esta semana o projeto que institui o marco legal da primeira infância, que, entre outros pontos, permite que as empresas ampliem de 05 para 20 dias a duração da licença-paternidade. O projeto já foi aprovado pela Câmara dos Deputados e, para entrar em vigor, depende de sanção da presidente Dilma Rousseff.

O texto estabelece que a licença paternidade pode ter mais 15 dias, além dos cinco já estabelecidos por lei, para os funcionários das empresas que fazem parte do Programa Empresa Cidadã. A prorrogação da licença também valerá para os empregados que adotarem crianças.